

# FALAMEU!



...



*Plenitude*

*FM! participa de evento pela Aliança no interior*

>>>Pág.7



# amor

>>>Pág.6

*somos preparados para amar?*



*Intolerância*

*... por que somos tão intolerantes?*

>>>Pág.3



*COMECAP 2006*

*... Confira o que ocorreu na 37 edição*

>>>Pág.4

amor de +

texto: Thiago Rosa



O FM! Está muito amoroso este mês de setembro. Acho que tudo isso é pra agradar um pouco o leitor, como forma de pedir desculpas pelo nosso pequeno atraso. É, mas realmente atrasamos um bocadinho para cobrir todo este evento maravilhoso que foi a 37ª Confraternização das Mocidades Espíritas da Capital e Arredores, ocorrido no último dia 24 de setembro.

Agora com relação ao amor, estamos cheios dele pra dar. Além da matéria de capa que escrevemos sobre este sentimento maravilhoso, nossa equipe participou do evento da Aliança Espírita em Ribeirão Preto. Voltado para os dirigentes, o tema central "Plenitude de Amor" abordou algumas propostas interessantes. É legal a percepção dos jovens que participaram como o Ângelo do GEFA de São José dos Campos: "O evento conseguiu trabalhar sentimentos e sensações que no dia-a-dia não conseguimos perceber".

Roberta Siqueira do C.E. Irmão Timóteo, em São Vicente, nos contou que em um dos módulos – Deus- se sentiu inteiramente feliz: "O que mais mexeu comigo foi, depois de tudo isso, perceber de verdade (não pela razão, mas pelo coração) que Deus existe em mim, que sou parte Dele e Ele faz parte de mim".

Com relação a termos em 2008 mais um evento em conjunto entre os órgãos, nossa amiga Luciana Pavoni Rodrigues do CEAE

Vila Nhocuné, São Paulo, foi certa: "É importante principalmente pela integração que tem ocorrido entre esses movimentos juvenis de espiritismo, que mostra o quanto se pode crescer com essa união. Só temos a ganhar".

Mas enquanto você curte todo o boletim deste mês, só queríamos começar a lembrar que ano que vêm vamos ter o 13º Congresso Estadual de Espiritismo com o tema "Espiritismo 150 anos – unir para difundir". E por que estamos falando disso agora? Porque tem menos de um ano para acontecer e o FM! vai estar juntinho para acompanhar e fazer toda a cobertura deste evento. Mas é importante você saber que o Congresso acontece desde 1947, onde foi fundamental para consolidação do movimento espírita no Estado de São Paulo que passava por situação complicada. Foi nesta ocasião que foi criada a USE, que passou a coordenar o movimento no Estado.

A partir desta edição, até julho do ano que vem, vamos trazer novas informações e história sobre o Congresso 2007, onde também serão comemorados os 60 anos de União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Bom, por enquanto é isso. Abraços! 

## convite: O Hawaii é aqui!

O ano já está em sua reta final. O grande bom momento que temos nesta época são as confraternizações. Todo ano, infelizmente, é difícil unir um bom grupo de mocidades para se encontrar e fazer aquela "Festa". Este ano os seus problemas acabaram. No tão próximo dia 02 de dezembro os Departamentos de Mocidade Espírita da Use Distrital Penha, Tatuapé e Intermunicipal Guarulhos, e todo

apoio da Regional SP, Boletim Fala Meu!, Sindicato dos Eletricitários e CULIN'ART Buffet, realizarão uma bela festa do Hawaii para confraternizarmos e comemorar o encerramento de mais um ano de trabalho e união junto ao movimento jovem espírita. Então não se esqueça, dia 02 de novembro no Sindicato dos Eletricitários, Rua Thomaz Gonzaga-50, na Liberdade,

— FM! —

## Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

Colaboraram:

Joelson Pessoa, Leandro Piazzon, Rodrigo Prado e Thiago Rosa

### Nesta edição...

**exclamação** Intolerância  
por Leandro Piazzon  
>>>Pág.3

**acontece1** COMECAP 2006  
por Thiago Rosa  
>>>Pág.4

**cenário** Recomeçar  
por Thiago Rosa  
>>>Pág.5

**capa** Amor  
por Thiago Rosa  
>>>Pág.6

**acontece2** Plenitude  
por Rodrigo Prado  
>>>Pág.7

### Precisamos saber...

O que você acha do Boletim FALA MEU! ser impresso?

Responda para nós através do e-mail:

[boletimfalameu@yahoo.com.br](mailto:boletimfalameu@yahoo.com.br).

Mande sugestões ou críticas também!

orkut

Visite nossa comunidade no Orkut e deixe seu recado. Digite: Boletim Fala Meu! ou <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=5382791>

juntinho ao metrô Liberdade. O evento será das 20:30h às 04:30h com DJ, Banda Mexicali e buffet completo incluso no valor. Sim, pra toda esta festa ser feita tem todo um custo. Então vamos começar a separar o dinheirinho. O convite à vista é R\$ 18, à prazo R\$ 21 (3x R\$ 7) e no dia R\$ 25. Informações com Ana Flávia 76419784 ou Karina 97464181. Confraternizemos! 



Leandro Piazzon



e "Eu"

Intolerância

*quando o desconhecido nos surpreende,  
acabamos por ser intolerantes*

**Ao OBSERVAR** os jornais, apenas pelos seus editoriais, dificilmente não encontramos notícias sobre guerras religiosas, étnicas e políticas. Quando saímos deste universo global, onde algumas notícias nos parecem um pouco distantes, encontramos informações sobre conflitos entre polícia e bandidos, brigas de torcidas e discussões no trânsito, que de modo geral podem vez ou outra, se fazerem mais próximas de algumas realidades. A não aceitação do que é diferente e aparentemente incomum, sempre esteve no coração do homem e mulher na Terra, e reflete de maneira bastante perniciososa na vida das pessoas onde aniquila belas possibilidades de retificação, melhoramento e elevação moral de muitos amigos. É só lembrarmos o que nos disseram os espíritos a Kardec sobre o orgulho, que o coloca como a fonte de todo o mal, onde encontramos nele também a intolerância.

Intolerante, o espírito não mede conseqüências de atitudes, pensamentos, palavras e comportamentos diversos. Julga-se certo em todos os aspectos, coloca os diferentes como inimigos e inferioriza todos os que

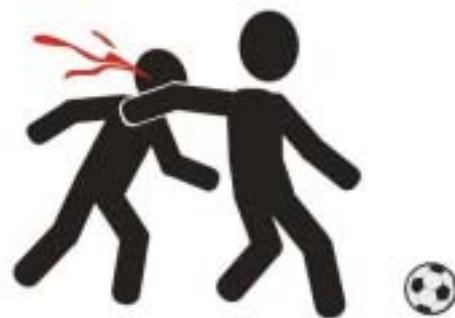
não compartilham do mesmo modo de vida, de fé e pensamentos. Agride, destrói e mutila as aspirações de outros irmãos que optam por outros caminhos. É obtuso e não consegue ver outras possibilidades além dos próprios recursos. Cego, apela constantemente para a violência física e verbal para garantir a própria vontade.

A intolerância religiosa é um dos muitos aspectos de um comportamento intolerante, pois ensinado a ser assim, o espírito aprende a não tolerar uma etnia, religião, opção sexual, time de futebol, partido político, dentre outras filosofias e opções de vida diferentes da sua desde criança. Quando cresce, ouve, vê e aprende a ser intolerante, de maneira que na fase adulta, está completamente enraizado nesta malha, que no início é folgada, mas como se opõe à lei natural, torna-se verdadeira amarra de tortura quem dela se utiliza.

Devemos refletir diariamente sobre o tema. Esse questionamento é importante, pois é absurdamente natural e comum em nossa sociedade o comportamento intolerante, que ninguém pode julgar-se limpo de atitudes assim. Observemos, por exemplo, se somos intolerantes com

algum animal, com alguma planta, com os afazeres domésticos, com a chuva ou o sol, pois é no descuido dos tratos íntimos do dia-a-dia que nascem os grandes conflitos.

Evidentemente, não nos livraremos tão rápidos desse mal, que é transmitido, infelizmente, de geração a geração, o que não deve desanimar aquele que se propõe a mudar. Somente com dedicação envolvida de amor próprio poderemos fazer com que alguns desvios de caráter deixem de ser parte de nosso alicerce espiritual. Lembremos que o intolerante é infeliz, sofre e faz sofrer. Optemos por um comportamento mais saudável e equilibrado, e encontraremos, ao contrário do que pensam os intolerantes, riqueza na diversidade de idéias e opiniões. **FMI!**





# 37<sup>a</sup> COMECAP 2006

texto: Thiago Rosa

*O convívio faz a diferença! A melhora, oportunidade!*



## SUOR, muito suor!

Mesmo com o frio que congelava quando o vento parecia penetrar suas raízes por baixo de nossas roupas, no pátio da escola principalmente, uma corridinha a mais de um lado pro outro fazia uma gotícula de suor escorrer atrás da orelha.

Mas para chegarmos ao suor gratificante, temos que falar do conjunto todo que formou a 37<sup>a</sup> edição da Confraternização das Mocidades Espíritas da Capital e Arredores 2006 (COMECAP), que ocorreu em 24 de setembro. Nem preciso dizer que aprendemos na prática durante todo o planejamento, organização e reuniões, aqui e acolá, o tema que foi proposto: Conviver e Melhorar. Foi a grande oportunidade de refletirmos sobre a convivência diante de tantas pessoas, idéias e pensamento diferentes. A melhora só seria oportunista diante desta situação.

## Véspera – os preparativos

Sábado não poderia amanhecer melhor! Dia ensolarado com o sol reluzente no firmamento esquentando pernas, braços e todo o nosso corpo. O que nos passou pela cabeça era bem simples: - Vamos ter um dia maravilhoso amanhã.



Então, depois de uns sanduíches, mãos ao trabalho. E é nestas horas que eu vejo como é duro limpar uma casa e dou mais valor para mamãe. Imagine você, por exemplo, varrer com mais seis amigos um pátio de um colégio que equivale cerca de 50 quartos iguais ao que você dorme. Depois ainda passar pano úmido nos mesmos 50 quartos. É muita coisa não? Sem contar as mais de 10 salas de aulas, banheiros, jardins, refeitório, corredores, palco, empilhar mais de 200 carteiras e ainda arrastar cerca de 250 cadeiras pesadas para o pátio central. Depois que fazemos tudo isso, é que vemos quanto vale o nosso suor. Isso tudo se chama empenho, que pode se resumir em vontade. Todos trabalhamos com o mesmo ideal, que não era nada mais do que fazer uma COMECAP agradável aos mais de 200 jovens participantes. E ainda vinha mais, muito mais...

Além de corrermos atrás durante a noite para comprarmos cerca de 54kg de frango, a madrugada ainda ia nos brindar com muito serviço no Centro Espírita Auta de Souza, em Santana, muito próximo a escola sede do evento, praticamente dois quarteirões de diferença. Papéis para cortar, apostilas para organizar, bexigas para encher, batatas para descascar e muita coisa para cozinhar. Até hoje imagino como aquele povo da cozinha trabalhou. Sem contar o sono perdido tomado pelo fogão. Para você ver que organizar um evento como este não é nada fácil. E tudo estava só no começo.



## O dia – tudo pronto

Garoa fina e vento gelado. Ah, o dia não poderia amanhecer pior. O nosso pensamento de um domingo ensolarado descortinava agora um céu repleto de nuvens que fazia o tempo branquear e o frio arripiar os pêlos que estavam expostos.

Mas nada como um cafezinho quente, um chá com bolachas para começar o encontro, ou mesmo um leite quente, ou melhor, um banho de leite quente. Enquanto os jovens se agrupavam na escola para conversar e saborear um pouco o café da manhã com frutas, eu e o monitor Leonardo tomávamos um banho saboroso de leite quentinho durante o trajeto da cozinha (dois quarteirões de distância) até o refeitório do colégio. Mas acredito que tudo não passou de sorte.

Após discurso do Rodrigo Prado, que está à frente do DM, e umas palavras do Marçal, responsável pela parte doutrinária do evento, juntamente com a menção da Suzete, que é presidenta da USE Regional São Paulo, as portas esperanças da COMECAP davam por abertas. Cada dupla, ou trio, de monitores eram seguidos por seus pupilos jovens participantes até a porta de uma das 10 salas usadas para discussão do tema.

É importante ressaltar que pela primeira vez o evento dedicou fichas exclusivas para pré-mocidades que quisessem participar, com sala especial para os mesmos. E posso dizer que

continua>>>

foi engraçado ver os jovens todos tendo os olhos vendados por uma tira de TNT preta antes de entrarem na sala, onde iriam dar início a primeira dinâmica e abertura do tema com o primeiro módulo.

Mas fazer parte dos bastidores de todo o evento não é tão simples assim. O trabalho empenhado de cada trabalhador que se doou durante todo o período do evento não deixa de ser desgastante, apesar de compensador. Além da primeira pausa do estudo, tem toda a organização do almoço, observar cada jovem, preparar e recepcionar os grupos responsáveis pela parte artística, não parar de limpar o que é sujo, e correr contra o relógio a todo tempo para não fugir nada do tempo previsto, para que tudo saia como planejado e não tenhamos nenhuma perda. No âmbito geral, incluindo o frango delicioso do almoço, para os carnívoros, e o brócolis ao molho branco para os vegetarianos, onde tive oportunidade de experimentar os dois, com toda a estrutura que preparamos, podemos dizer que o evento foi muito proveitoso e saiu tudo certo, mesmo com uns tropeços aqui ou ali. Também se não tropeçássemos em nada, aí que poderia dizer que a COMECAP foi tão fria como o dia nos apresentava.

### Aprender a ser, a conhecer e a conviver...

As mídias televisivas e irradiantes estavam nos acobertando. Enquanto a voz do Franklin Felix e da Dani nos prestigiava no programa Juventude Maior na Rádio Boa Nova,

que tentamos inclusive, sem sucesso, entrar ao vivo, a TV Mundo Maior esteve presente para filmar e fazer entrevista com nossos dirigentes responsáveis pelo evento.

Toda esta cobertura e organização não têm sentido algum se não tivermos um objetivo e, com isso, conseguirmos obter um resultado. Desta forma o tema central "Conviver & Melhorar" foi separado em três módulos: "Aprender a Ser", "Aprender a Conhecer" e por fim "Aprender a Conviver".

A dinâmica inicial fez com que os jovens se apresentassem a si mesmos, com reflexão e uma viagem flutuante aos seus sentimentos mais íntimos; a busca e reconhecimento de si mesmo, com apresentação aos demais amigos, de olhos vendados, o seu "ser" como sentimento.

O segundo módulo falou de alteridade, tudo haver com aprender a conhecer. Saber conhecer o outro sem imaginar ou ter em mente um estereótipo já definido; saber conhecer o diferente e lidar com isso; saber compreender aquilo que é diferente pra você.

A terceira parte, que ocorreu após o almoço, foi de livre e espontânea vontade. Isso mesmo! Exceto ficar sem fazer nada, os jovens puderam escolher a sala que iriam ficar, conforme os limites propostos de participantes por sala, de acordo com a ordem de escolha. Durante a primeira pausa da manhã e parte do almoço, o pessoal pode escolher entre sete temas a serem discutidos no terceiro módulo, e todos envolvidos no assunto "Aprender a Conviver". A organização do evento convi-

do pessoas que estão ligadas diretamente com o convívio de pessoas diferentes do seu comum. Vejam quais eram os temas e salas optativas de discussão: O que é o Islamismo?, Alcoólicos Anônimos, Grupo de Auxílio à Família (AUFA), Canto Cidadão, Visitas a Febem e Penitenciárias, Orfanato Favos de Luz, e Centro de Apoio Psicoeducacional Esperança. Todos os temas foram ministrados por pessoas que fazem parte destes projetos sociais ou que estão envolvidas inteiramente com o tema proposto. Menos o tema do Islamismo, com participação exclusiva de um Sheik, e o Alcoólicos Anônimos, que teve um tempo maior, quem escolheu os demais tiveram a oportunidade de participar de dois temas. No final, com a formação inicial e as pessoas retomando as suas salas, os monitores contaram com mais 15 minutos para fazer o fechamento do 3º e último módulo.

O sol, que já tinha sido encoberto durante todo o dia, já não aparecia mais quando reunimos todos no pátio central para o encerramento de mais um evento da COMECAP. O que mais esperamos é que os jovens comecem a refletir mais sobre este tema tão oportunista que é o Convívio. A melhora, sabemos nós, é fruto desta convivência que lidamos diariamente. Ah, e a prova já tivemos logo no fim em arrumar toda a escola de acordo como a encontramos no início. Saldo final: acho que emagreci algumas gramas. Mas sei que o chocolate no dia seguinte já deixou tudo como era antes. Mas como é difícil conviver, ah se é! **FM!**

## cenário

*tempo de recomeçar* por: Thiago Rosa



Existem diversos tipos de filmes. Alguns servem apenas para uma diversão, e que revê-lo pode nos fazer enjoar e, o que era bom inicialmente, passa a ser ruim. Existem os filmes românticos, de terror, drama, cult, que tem sempre um pano de fundo político, ideológico ou real, de ação, aventura, suspense, comédia, que sempre nos faz rir ou dormir, e por aí vai... Mas sempre tem algum, ou alguns, que sentimos um gostinho

especial e até vontade de revê-lo. São os tipos de filmes que queríamos que passassem na sessão da tarde. Este mês, por exemplo, o FM! indica "Tempo de Recomeçar" com Kevin Kline, Jena Malone e Hayden Christensen. Drogas, sexo e reforma íntima são os enfoques. Recomeçar é a lição.

por: Thiago Rosa

# Estamos falando de

*...onde houver ódio que eu leve o AMOR...*

*...amar e ser amado, pois é dando que se recebe...*

**A PALAVRA** amor parece modismo. Afinal, é amor aqui, lá ou acolá. É muito fácil ouvirmos amor em diversas bocas, exaltados de diversas formas no dia-a-dia. E todo mundo parece amar infinitamente. Afinal, o verbo amar parece ser uma coisa, antes de tudo, bonita, meiguinha. Ou simplesmente parece que o sentido do amar é um movimento da moda atual. Será que amar então não passa de modismo, como um brinco, uma roupa ou um tênis que vislumbramos na vitrine?

Vamos falar então simplesmente do AMOR. Aliás, este assunto me faz lembrar um certo dia, alguns anos atrás, quando a mocidade que faço parte, mais conhecida como MECAL (Mocidade Espirita Caminho da Luz), foi formular um evento onde o tema central escolhido foi: "Estamos falando de amor". E foi baseado na forma mais simples e simples que até então tinha ouvido a ligação da palavra amor com alguma situação. Lembro que um certo dia, uma senhora ao adentrar na casa espírita questionou a um grupo de pessoas que ali estudavam no salão sobre do que se tratava o assunto. O orador, atual tesoureiro da USE Regional São Paulo, senhor Osmar, que nem deve lembrar do fato, respondeu de forma sutil: "Estamos falando de AMOR".

**Mas então Amor. O que seria o amor?**

Sabemos nós que os homens conhecem muitos amores: materno, filial, conjugal, fraterno, platônico, da pátria, divino, e por aí vai. E com esta coleção de amores talvez ignorem sobre o verdadeiro amor propriamente

dito, e que não precisa de complementos. Podemos ver que este monte de formas amorosas, individual a cada pessoa, é o que dá origens a verdadeiros sofrimentos. Muitos até parecem que irão resolver os problemas minúsculos da vida, e ocorre em muitas vezes o contrário, realmente a complicam mais do que parece estar complicada.

O amor em muitas vezes é utilizado como desculpa de nossas falhas. Este amor simples a que dizemos banalmente como falamos um palavrão qualquer, em meio a atitudes que nem percebemos direito, é o mesmo amor que serve de alicerce para nos aliviar as costas. Quantos não falam: "Fiz em nome do amor".

Coitado do amor isso sim, que leva seu nome em vão entre as labaredas da paixão ou mesmo na ira de uma situação desastrosa. Os amores conjugais, por exemplo, respondem em grande parte pelos divórcios, isso quando não causa tragédias domésticas, muitas vezes estampadas nas manchetes vivas e violentas do jornal. Esse mesmo tipo de amor consegue criar histórias que muitas vezes acabam no necrotério através de dois crimes comuns conhecidos como o assassinio e o suicídio. Cria-se dramas passionais ou delitos por amor.

Amor fraternal é o mesmo que une uma família e ao mesmo tempo resulta em brigas entre irmãos que se conhecem desde pequenos e são criados sob o mesmo teto da educação. Existe o amor da pátria que se diz responsável pelas guerras entre muitas nações, crises internacionais, econômicas e inclusive a fome. É o mesmo amor capaz de



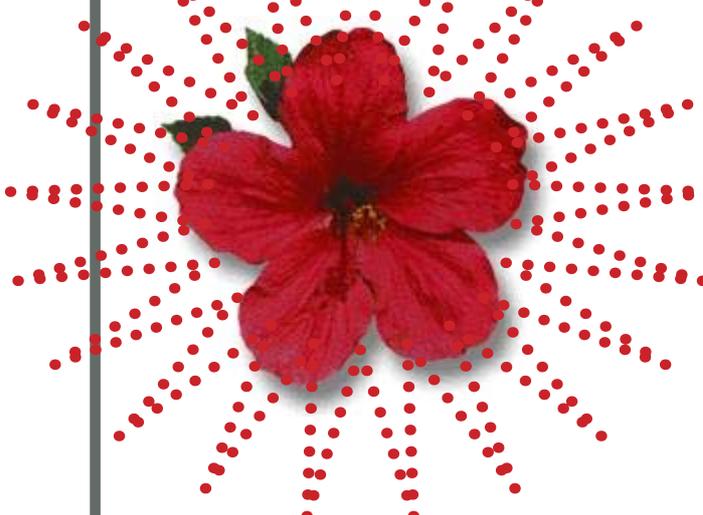
criar armas de destruição em massa e derramar o sangue na terra que deveria ser cultivada através do suor e auxílio ao próximo.

Sem podermos esquecer do amor divino. O grande responsável pelas cruzadas, perseguição e até a famosa inquisição onde, em nome da salvação, as pessoas eram queimadas vivas na fogueira. Isso sem esquecer a grande Noite de São Bartolomeu que derramou sangue até banhar os pés e calcanhares de quem continuava de pé. Aliás, é o mesmo amor divino responsável pela tristeza que está estampada no Oriente Médio. Enquanto as pessoas rezam, o fuzil permanece pendurado no ombro como uma bíblia de guerra. Estas idéias a qual definimos "amor", certamente são desastrosas.

Quando se ama nada constitui esforço, sofrimento ou sacrifício. Por isso é tão clara a palavra do grande instrutor da humanidade que, depois de muito haver falado e exemplificado o verdadeiro amor, deixou a grande mensagem aos seus discípulos: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros, como vos ameis". Aí estava a grande diferença entre este amor e os demais amores. Seu amor, estendido pelo mandamento, está no modo de como "amar". Deus é amor, portanto, o verdadeiro amor é uno com o verdadeiro Deus.

Este verdadeiro sentimento em tudo palpita, pois em essên-

continua>>>



cia, é a mesma vida universal que anima a infinita criação. É assim que podemos sentir sua essência na estrela que pontua o céu, na flor que desabrocha, no sorriso encantado de uma criança, nos pingos da chuva que limpam o céu ou mesmo na música que soa na vitrola da natureza.

O amor é tão rico de carinho e de bênçãos que jamais diminui de intensidade e nem se exalta ou reclama, já que é fonte de compreensão, educação das

emoções, do comportamento e da vida. Como disse o espírito Fenélon em O Evangelho Segundo o Espiritismo, o amor deve se manifestar pela caridade, humildade, paciência, devotamento, abnegação e sacrifício.

Nosso amor ainda é tão egoísta que chega a responder pela grande desigualdade social espalhada pelo planeta afora. Quando soubermos realmente amarmos

uns aos outros, sem nada em troca, simplesmente amar; quando o orgulho e o egoísmo deixarem de ser os sentimentos predominantes na Terra, todo homem de boa vontade achará uma ocupação adequada as suas aptidões e que lhe garanta a uma vivência digna.

Conforme Ermance Dufaux, a legítima obra do Cristo constitui de pessoas que aprenderam a se amar. Que nos valerá erguer paredes, escrever livros, distribuir gêneros, instituir pactos, se não

aprendemos a perdoar, a aceitar críticas, a gostar dos diferentes, a tecer relações com os antipáticos, a gostar de se relacionar? A obra de Jesus, em verdade, estabelece-se no reino íntimo do coração e projeta-se nos benefícios da convivência pacífica e educativa. Sem isso, existem apenas movimento e treino emocional para o futuro.

### Então o que é o amor?

É o sentimento por excelência; e os sentimentos são os instintos elevados a altura de acordo com sua evolução. Em seu ponto de partida o homem tem apenas instintos; avançado e corrompido têm apenas sensações; mais instruído e purificado tem sentimentos, onde o seu ponto alto é o amor. O espírito deve ser cultivado como um campo onde toda a riqueza futura depende do presente. Desde os mais elevados aos mais humildes, a centelha deste fogo sagrado, permanece em seu coração. Amar é ser leal, probo, consciencioso, para fazer aos outros o que deseja para si mesmo.

FMI

## acontece

# Atitude de Amor em Ribeirão

Evento para Dirigente Espírita da Aliança reúne jovens no interior



texto: Rodrigo Prado

ral na cidade e provocou alguns estragos nas imediações, quedas de árvores e placas, etc, mas esses imprevistos felizmente não foram impeditivos para que o evento começasse, e logo a eletricidade voltou e foi iniciada a abertura, com muita música e alegria, e a grande empolgação da moçada já que muitos ali estavam revendo vários amigos. Tudo bem ao gosto das confraternizações juvenis.

O evento contou com três módulos de estudos: *Deus, Condição Religiosa e Preconceito*. E de forma bem dinâmica, os jovens escolhiam em qual das sa-

las queriam ir primeiro, sendo que até o final, todos passariam pelos três módulos. Além desses sub-temas, também houveram no sábado a noite, salas optativas com temas diversos, dentre eles : política, violência, assistência social, etc.

Tudo favoreceu para que os cerca de cento e cinquenta jovens presentes, pudessem aproveitar bem os dois dias, a começar pela escola que tinha uma ótima infra-estrutura, com várias salas, refeitório, pátio amplo e um lindo bosque, que contava com a presença de alguns exóticos mascotes, quatro

"**ATITUDE** de Amor" foi o tema central do 8º Encontro de Dirigentes do Departamento de Mocidades da Aliança Espírita, realizado na cidade de Ribeirão Preto, nos dias 2 e 3 de setembro.

No sábado, dia dois, logo cedo, caiu um grande tempo-

continua&gt;&gt;&gt;

belíssimos pavões que andavam pela escola, uma decoração natural com a beleza de suas plumagens. Além desses pequenos amiguinhos, o local contava ainda com panificadora, mini-fazenda com diversos animais e horta, ou seja, uma escola modelo na região.

Por esses motivos, mas principalmente pelo clima muito agradável graças à presença de tantos jovens imbuídos do mesmo ideal e ao maravilhoso auxílio da espiritualidade amiga, as horas transcorreram rapida-



jovens discutem o tema em grupo na sala de aula

mente, como toda vez quando fazemos algo muito prazeroso e, de repente, o tempo acaba.

Cada sub-tema se aprofundou na sua proposta, porém sem perder o enfoque do tema central, e assim no módulo *Deus*, através de uma dinâmica muito profunda, cada um pôde perceber como o Criador está presente em nossas vidas, o que veio a tona uma emoção muito grande, que algumas vezes não nos permitimos sentir, já que no dia-a-dia a razão fala mais alto e ficamos por tentar racionalizar as coisas, mas ali não, felizmente foi um momento para sentir, deixar o amor que há dentro de nós brotar.

Um outro módulo bastante interessante foi o do *Preconceito*, que se propôs abordar esse assunto tão presente em nossas vidas. O sub-tema enfocou o preconceito religioso e deteve-se na discriminação de uma religião para com a outra, e lembrou o quanto isso é prejudicial para o ser. Fez um breve relato da origem das religiões e dos pontos em comum, mas o grande destaque foi para o Espiritismo, uma vez que em seus adeptos, o preconceito também faz muito presente. Foi interessante para muitos ali participantes saber e conhecer de maneira mais ampla que além da Aliança, existem outros órgãos de unificação do espiritismo, e além deles há diversas instituições espíritas, como as Associações dos Médicos, dos Delegados, dos Jornalistas Espíritas, e por aí vai. A abordagem

ressaltou a importância de cada uma delas, pois todas tem um papel fundamental dentro da doutrina, o que nos cabe aqui lembrar o grande amigo, Dr. Bezerra de Menezes que sempre ressaltou isso, e do quanto é salutar que todos esses grupos trabalhem unidos, pois em conjunto têm mais forças e podem ajudar muito mais a sociedade.

O evento terminou no domingo após o almoço, mas mesmo um pouco cansada, a galera não desanimou, e no caminho de volta, como de costume, foi a maior alegria no ônibus, todos conversavam, cantavam, riam, comiam, brincavam, e nisso cada um pôde

conhecer um pouco mais os amigos e colegas, e por que não a si mesmo, na formação de mais um momento mágico que ficará



escola boa: até horta tinha

na memória e no coração de todos, experiências fundamentais que farão toda a diferença mais para frente quando muitos desses jovens assumirem outros compromissos, seja no movimento espírita, no centro, no trabalho, ou na vida pessoal.

Detalhe: Sobre o tema *Atitude de Amor*, esse é um capítulo do livro *Seara Bendita*, onde o espírito Cícero Pereira transcreve uma palestra realizada pelo Dr. Bezerra de Menezes, que mais uma vez fala magnificamente do importante assunto da unificação pelo amor.

FM!

no tempo livre, "crianças" brincam com o pavão



## próxima *Na próxima edição:*

### voluntário

**Caridade:** Trabalho voluntário. Qual a importância dele?

### mun

**efeito estufa:** e o kiko? O planeta Terra precisa de sua ajuda também.

### música

**ouça:** Nosso amigo Raphael Bispo fala sobre a importância da música